



DADOS PRELIMINARES DO LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) COMO FERRAMENTA PARA O ESTUDO DA FLORA NO BIOMA PAMPA, RIO GRANDE DO SUL.

T. G. Chimieski

J. do P. Alves; L. C. Honscha; S. M. Hefler.

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Av. Itália, Km 8, Rio Grande, RS, Brasil, 96201 - 900email:taina.bio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, as questões ambientais estão sendo amplamente discutidas em todos os segmentos da sociedade, esta reflexão está relacionada a fatores como o aquecimento global, as mudanças climáticas drásticas e a degradação constante do meio ambiente. Para promover uma mudança de atitude em relação ao planeta, faz - se necessário o engajamento de todos que participam do universo educativo, em especial os educadores que podem incluir a temática ambiental no ensino e aprendizagem diária do aluno, tendo como objetivo a mudança de hábitos, práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental (Marinho *et al.*, , 2007). Pois, segundo Rodrigues (2001), o homem tende a preservar apenas o que valoriza e conhece, destruindo, no entanto, aquilo que não conhece e que não lhe dá proveitos diretos.

Desse modo, uma das práticas que podem ser utilizadas como ferramenta educativa para a preservação dos ambientes naturais é partindo do conhecimento das espécies vegetais e sua importância no dia - a - dia das pessoas. As plantas medicinais são exemplo disso, pois são utilizadas para vários fins no cotidiano das pessoas, como alimento, cosmético e principalmente como medicamento caseiro.

Por essas razões é que trabalhos de resgate do conhecimento de plantas vêm - se difundindo cada vez mais. A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o valor potencial das plantas medicinais, e recomenda com insistência aos países membros da ONU que utilizem seus conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais como recurso terapêutico viável (WHO, 1987).

Além disso, segundo Amorozo (2003), toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve - se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas sociedades estão em contato.

Neste contexto, pela sua ampla extensão territorial e biodiversidade florística, o Brasil apresenta - se com um grande potencial para pesquisa na área de plantas medicinais, entretanto apesar do razoável nível de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico que alcançou, ainda não detém um controle das condições de vida da sua população (Figueredo, 2006). Especialmente em relação à saúde preventiva, cujas plantas medicinais apresentam relativa importância.

Para Penteado (2001), meio ambiente é considerar o acervo, a cultura, a flora, a fauna, a sociedade e os recursos da natureza. Assim o conhecimento sobre as plantas medicinais, traz à população não somente o direito de escolha sobre a planta mais adequada para as mais variadas sintomatologias, mas também a consciência da preservação dos recursos naturais, os ecossistemas como um todo, os quais são verdadeiras “farmácias vivas” em termos de diversidade da flora medicinal.

Tendo em vista a necessidade de difundir o conhecimento sobre plantas medicinais: sua utilização e importância nos ecossistemas naturais e no cotidiano das pessoas, optou - se por realizar uma pesquisa com alunos dos Cursos de Oceanografia e Ciências Biológicas da FURG, por esta ser um instrumento importantíssimo para promover a mudança de comportamento da sociedade em relação ao meio ambiente. Além disso, sabe - se que a medicina tradicional, é conceituada como prática baseada em crenças e tradições de diferentes povos e sendo a Universidade uma entidade que auxilia na construção do conhecimento, e ao mesmo tempo resgata culturas e dissemina a consciência ambiental, assim passa a ser o ambiente ideal para o desenvolvimento deste estudo.

A Universidade Federal do Rio Grande localiza - se em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Estado que apresenta o Pampa Gaúcho, cuja característica principal é a presença de campos nativos, os quais particularizam a paisagem regional

(Chelotti & Pessôa, 2006).

O Bioma Pampa é caracterizado por uma vegetação campestre, que predomina em relevos de planície, e por uma vegetação mais densa, arbustiva e arbórea, além disso, apresenta a ocorrência de banhados (Chomenko, 2006) e no extremo Sul do Estado predomina uma vegetação típica de restinga (Cordazzo & Sellinger, 1995). Estudos recentes demonstram que o pampa é composto de no mínimo 3.000 plantas vasculares, com 450 espécies de gramíneas e 150 de leguminosas (Nabinger, 2007), sendo parte destas espécies endêmicas. Sendo assim, este Bioma, em sua composição de flora e fauna, pode ser considerado um importante ambiente para o desenvolvimento de estudos em relação à conservação da biodiversidade.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi promover um estudo sobre o conhecimento das plantas medicinais por meio de uma pesquisa com acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande e a partir disso relacionar as espécies com a flora nativa do Bioma Pampa do Rio Grande do Sul em busca de subsídio para elaboração de futuras metodologias, que visem o estudo e a preservação dos ambientes deste Bioma.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com 20 acadêmicos voluntários que fazem uso de plantas medicinais, do segundo ano dos cursos de Ciências Biológicas e de Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), município de Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS), caracterizando - se como parte da primeira etapa de um projeto mais amplo, que será direcionado a partir dos dados levantados nesse primeiro momento. Este projeto amplo, de extensão universitária, será desenvolvido em etapas futuras em escolas municipais de Ensino Fundamental e Médio, no município de Rio Grande. Com isso, pretende - se desenvolver metodologias para o estudo das plantas nativas de diferentes ambientes naturais do Bioma Pampa. Além disso, visa estabelecer um estudo comparativo entre o conhecimento e utilização de plantas para fins medicinais entre alunos da educação básica e universitária. Deste modo, o conhecimento das plantas medicinais torna - se uma ferramenta importante para a primeira etapa deste estudo, cuja amostragem ainda será ampliada com mais entrevistas a universitários de outros períodos e também de outros cursos de graduação.

Os alunos dos cursos supracitados foram escolhidos para participar desta pesquisa, por fazerem parte de uma Instituição de Ensino Superior que tem por finalidade promover a educação plena. O perfil socioeconômico dos entrevistados se enquadra na categoria classe médio - baixa, quando muitos são sustentados pelos familiares ou são remunerados como estagiários da Instituição.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi - estruturado, em busca das seguintes informações sobre plantas utilizadas como medicinais: grau

de conhecimento do nome popular das plantas e sua utilização, locais onde costumam adquirir e ambientes do município onde estas plantas são encontradas, como também a fonte de indicação da potencialidade medicinal destas. Além destas informações foram levantados dados sobre a origem étnica dos entrevistados.

A partir dos dados levantados no questionário, foi feita uma pesquisa bibliográfica buscando informações sobre a identificação científica das espécies, e sua origem (exóticas e nativas), utilizando - se literatura especializada, como Lorenzi & Matos (2002), Mentz *et al.*, (1997) entre outros. Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre os ambientes de ocorrência das espécies medicinais nativas no Rio Grande do Sul, por meio de bibliografia especializada (Simões *et al.*, , 1986; Cordazzo & Sellinger, 1995; Irgang & Gastal, 1996; Lorenzi & Matos, 2002).

RESULTADOS

Durante a pesquisa foram levantadas 35 espécies de plantas medicinais. Destas, apenas quatro espécies são nativas do Rio Grande do Sul, segundo Lorenzi & Matos (2002) e Mentz *et al.*, (1997): *Achyrocline satureioides* Lam., *Baccharis trimera* Less. e *Solanum paniculatum* L. são plantas herbáceas, típicas de ambientes campestres no Rio Grande do Sul (Simões *et al.*, , 1986). Segundo Cordazzo & Sellinger (1995), as duas primeiras também ocorrem em dunas estabilizadas. Enquanto *Mikania periplocifolia* Hook. et Arn. é uma trepadeira que cresce sobre a vegetação em ambientes úmidos, como banhados (Irgang & Gastal, 1996). As demais espécies levantadas são exóticas, sendo a maior parte de origem européia (Lorenzi & Matos, 2002).

Ao comparar este estudo com outros realizados anteriormente, percebe - se que o número de espécies vegetais analisadas, é muito baixo, como D'Ávila (1910), que listou mais de 300 espécies, Mentz *et al.*, (2004) que levantaram 142 espécies, Marodin & Baptista (2001) que registraram 129 espécies, Pilla *et al.*, (2006) que citam 107 espécies e Calabria *et al.*, (2009) que listam 173 espécies utilizadas como medicinais. Segundo Mentz *et al.*, (2004), cerca de 210 espécies nativas são utilizadas na medicina popular do RS. Quando comparado este número com o total de espécies nativas indicadas nesta pesquisa (quatro), percebe - se que há um desconhecimento das plantas nativas com potencial medicinal ou até mesmo grande dificuldade de obtenção das mesmas, uma vez que a média de indicações de plantas medicinais por entrevistado foi de oito e o total de plantas nativas medicinais indicadas e conhecidas pelos entrevistados foi de apenas quatro espécies.

Outro fator a ser considerado é o número de entrevistas realizadas, em comparação às pesquisas supracitadas, quando o número de entrevistados foi entre 30 (Marodin & Baptista, 2001) 38 (Calabria *et al.*, , 2009), 50 (Pilla *et al.*, , 2006) e 51 (Mentz *et al.*, , 2004). Deste modo, a pouca citação de espécies na presente pesquisa poderia ser atribuída ao menor número de entrevistas, porém, acredita - se que o principal fator esteja relacionado ao público - alvo entrevistado, que nas pesquisas supracitadas geralmente é de moradores de zonas rurais ou praticantes da fitoterapia, enquanto que no presente estudo é de jovens estudantes universitários.

Tal situação pode ser comprovada quando o número de espécies citadas no presente estudo é comparado com outros trabalhos que envolveram um menor ou igual número de entrevistas, como Damasceno *et al.*, (1994) com dezessete entrevistados e 133 espécies citadas e Kffuri (2008) com vinte entrevistados e 130 espécies citadas. No entanto, em ambas as pesquisas, os entrevistados eram grandes conhecedores e praticantes da fitoterapia popular.

Outros fatores que possam ter contribuído para o baixo número de espécies medicinais nativas mencionadas foram o desconhecimento do nome e poder medicinal de muitas plantas, o acesso fácil aos medicamentos industrializados, mesmo porque a maioria dos entrevistados reside em centros urbanos. Por outro lado, é comum em levantamentos etnobotânicos sempre haver uma predominância de espécies exóticas nas listagens obtidas, como podemos observar nos trabalhos realizados por Pilla *et al.*, (2006), Damasceno *et al.*, (1994) e Calabria *et al.*, (2009).

Conforme já mencionado acima, a pouca idade dos entrevistados, jovens entre 17 e 25 anos, pode ser considerado também como fator para o baixo número de espécies relatadas, pois a fonte de informações da utilização destas plantas são os próprios pais ou avós. Este fato foi observado em outros trabalhos, Silveira & Jordão (1992) e Amorim (1999), que também constataram que o conhecimento apresentado quase sempre era atribuído ao aprendizado com gerações anteriores, com idade geralmente acima dos 50 anos. No entanto, ainda necessita - se de mais estudos para diagnosticar se os jovens estão em processo de aprendizado, ou se a cultura de utilização de plantas medicinais na medicina popular está se perdendo, uma preocupação já relatada por Pilla *et al.*, (2006).

Como já mencionado a média de plantas medicinais citadas por cada um dos entrevistados foi de oito espécies. Esta média supera o levantamento realizado por Motomiya *et al.*, (2004), que constataram uma média de cinco espécies de plantas citadas por entrevistado. Além disso, os mesmos autores ressaltam que a maior parte dos entrevistados obteve as informações sobre as plantas através dos pais ou avós.

Dos 20 entrevistados, a maior parte (18) possui descendência européia, destes seis são de origem portuguesa, os quais demonstraram o maior grau de conhecimento sobre o uso de plantas no tratamento das mais variadas sintomologias. No entanto, a maior parte dos estudantes entrevistados são riograndinos e pelo fato de serem gaúchos, apresentam comportamento cultural semelhante, sendo pontos marcantes o uso de plantas para fins medicinais em chás, xaropes e em especial no chimarrão, que a bebida típica do estado. O trabalho de Araújo (2009) também destaca a relação entre a etnia e o conhecimento sobre o uso de plantas para fins medicinais. Isto está de acordo com Simões *et al.*, (1986) ao relatar que a utilização de plantas para fins medicinais é uma prática generalizada na medicina popular, além de ser resultado do acúmulo secular de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais, por diversos grupos étnicos.

Desse modo, evidencia - se a necessidade de estudos mais amplos e divulgação da eficiência dos medicamentos tradicionais, o que possibilitaria benefícios à sociedade, que pas-

saria a conhecer melhor as vantagens do uso das plantas medicinais e a preservação de seus habitats. Desta forma, segundo Amorozo (2003), ao se fazer o uso da ciência e dos saberes locais, que são sistemas de conhecimento que apresentam diferentes pontos de vista e se trabalhados em conjunto podem trazer resultados bem mais favoráveis para lidar com o problema do uso e conservação dos recursos biológicos.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que os alunos entrevistados possuem certo grau de conhecimento sobre as plantas medicinais e este conhecimento foi transmitido pelos parentes mais velhos, evidenciando que esta prática ainda é passada de geração em geração. Porém, percebe - se que é de extrema importância a retomada do saber popular quanto ao uso de plantas medicinais, seja pelo seu valor histórico cultural seja pela necessidade de confirmações de suas indicações.

Outro fator que deva ter contribuído para o baixo número de espécies nativas relatadas pelos entrevistados deve - se ao fato do desconhecimento das espécies nativas com potencial medicinal. A destruição de muitos dos ambientes naturais no município, cuja vegetação hoje se encontra praticamente fragmentada, dificulta o acesso e o conhecimento de muitas espécies nativas da região.

REFERÊNCIAS

- Amorim, J. A. *Fitoterapia popular e saúde da comunidade: diagnóstico para proposta de integração nos serviços de saúde*, em Campina Grande, Paraíba. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999, 206p.
- Amorozo, M. C. M. *A perspectiva etnobotânica na conservação da biodiversidade*. Disponível em: www.rc.unesp.br/xivbsp/palestra05MMCMA.pdf. 2003. Capturado em 15.04.09.
- Araújo, A. C., Silva, J. P., Cunha, J. L. X. L., Araújo, J. L. O. *Caracterização sócio - econômico - cultural de raizeiros e procedimentos pós - colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL*. Disponível em: www.ibb.unesp.br/servicos/publicacoes/rbpm/pdf_v11_n1_2009/artigo14_p84-91.pdf. Capturado em: 10.03.09.
- Calábria, L., Cuba, G. T., Hwang, S. M., Marra, J. C. F., Mendonça, M. F., Nascimento, R. C., Oliveira, M. R., Porto, J. P. M., Santos, D. F., Silva, B. L., Soares, T. F., Xavier, E. M., Damasceno, A. A., Milani, J.F., Rezende, C. H. A., Barbosa, A. A. A., Canabrava, H. A. N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu 10(1): 49 - 63, 2008.
- Chelotti, M. C., Pessoa, V. L.(Re)visitando a Geografia Agrária de Raymond Pébayle: interpretações sobre o espaço agrário gaúcho. Campo Território: *Revista de Geografia Agrária*, 2(4): 38 - 61, 2007.
- Chomenko, L. *Implantação de monoculturas: O desenvolvimento na metade sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Ecoagencia, 2006. Disponível

- em:<http://www.ecoagencia.com.br/index.php?option=content&task=view&Itemid=62>. Capturado em:02.03.09
- Cordazzo, C. V., Seeliger, U. *Guia ilustrado da Vegetação Costeira no extremo sul do Brasil*. Rio Grande: FURG.1995, 275p.
- Damasceno, A. A., Barbosa, A. A. A. *Levantamento etnobotânico de plantas do bioma cerrado na comunidade de Martinesia, Uberlândia, MG*. 1994.
- D'Ávila, M. C. *Da flora medicinal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre,1910. These. 155 p.
- Figueredo, C. A. *Fitoterapia* NEPHF, 2006.
- Irgang, B. E., Gastal Jr., C. V. S. 1996. *Plantas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: [s.n.] 290p. il. (edição dos autores).
- Kffuri, C. W. *Etnobotânica de plantas medicinais no município de senador Firmino MG*.Dissertação 2008. Disponível em: http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tede_busca/arquivo.php_codArquivo=1669? .
- Lorenzi, H., Matos, F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil, nativas e exóticas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 512p.
- Marinho, V. L., Figueiredo, A., Alvim, B., Almeida, C., Lyra, C., Vieira, D., Chagas, E., Carmo, E., Fonseca, I., Franco, I., Castro, J., Oliveira, L., Freitas, M., Peixoto, M., Fonseca, P. Silva, T. Aprendendo Ecologia com Temas Sócio - Ambientais. *Anais VIII Congresso de Ecologia do Brasil*, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- Marondin, S. M., Baptista, L. R. M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 4(1): 57 - 68, 2001.
- Mentz, L. A.; Lutzemberger, L. C.; Schenkel, E. P. Da flora medicinal do Rio Grande do Sul: Notas sobre a obra de D'Ávila (1910). *Caderno de Farmácia*. 13(1): 25 - 48, 1997.
- Motomiya, A. V. de A., Polezzi, R. de C. S., Wilson, C. F., Gomes, L. S., Menezes Filho, S. B. Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas em Cassilândia,MS. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte*, 12 a 15 de setembro de 2004.
- Nabinger, C. Potencialidades do Bioma Pampa. Apresentação feita no *Seminário Internacional*. "Pampa & Sustentabilidade: em busca de opções produtivas.", Pelotas/ RS, maio de 2007. Disponível em: http://www.natbrasil.org.br/Docs/monoculturas/resumo_seminariopelotas.pdf. Capturado em: 20.04.09.
- Penteado, H. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: *Levantamento etnobotânico de plantas do bioma cerrado na comunidade de Martinesia, Uberlândia, MG*. 2001.
- Pilla, M. A. C., Amorozo, M. C. M., Furlan, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi - Mirim, SP, Brasil. *Acta botânica Brasilica*, 20(4): 789 - 802, 2006.
- Rodrigues, J. S. C. Contribuindo para o estudo etnobotânico das plantas medicinais e aromáticas do Parque Natural da Serra de S. Mamede *Relatório de estágio da FCUL*. 2001, 249p.
- Silveira, F., Jordão, L. *Das raízes à resistência: repensando a medicina popular*. Campina Grande:UEPB/ CENTRAC, 1992. 59p.
- Simões, C. M. O., Mentz, L. A., Schenkel, E. P., Irgang B. E, Stehmann, J. R. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul* Rio Grande: FURG. 1986, 173p.
- WHO. 1987. *Global Medium Term Programme (Tradicional Medicine) covering a specific period 1990 - 1995*. (WHO Document TRM/MTP/87 - 1).